

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de março de 2010.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Leitura do expediente.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Bira Corôa, comunicando sua ausência na sessão do dia 25/02/2010, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Sérgio Passos, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 22/02 e 02/03/2010, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o nobre parlamentar Professor Valdeci, por até 5 minutos.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos assistem pelo *Canal Assembleia*, quero reproduzir aqui, para que fique nos Anais desta Casa, uma nota do presidente Nacional do PT, José Eduardo Dutra, emitida ontem, em relação aos ataques que nós do Partido dos Trabalhadores, em nível nacional, estamos sofrendo.

(Lê):- *“Nota do Partido dos Trabalhadores.*

É com perplexidade e absoluta indignação que o Partido dos Trabalhadores vem acompanhando a escalada de ataques mentirosos, infundados e caluniosos por parte de alguns órgãos da imprensa a partir de matéria sensacionalista publicada na última edição da revista Veja.

O mais absurdo desses ataques se deu hoje, terça-feira (9) de março, quando o jornal O Estado de S. Paulo usou seu principal editorial para acusar o PT de ser 'o partido da bandidagem' - extrapolando todos os limites da luta política e da civilidade sem qualquer elemento que sustente sua tese.

O PT tem uma incontestável história de lutas em defesa da democracia, da cidadania, da justiça e das liberdades civis. Nasceu dessas lutas, se consolidou a partir delas e, nos governos que conquistou, tem sido o principal promotor da idéia de um Brasil efetivamente para todos, com absoluto respeito às instituições democráticas, às regras do jogo político e ao direito fundamental à liberdade de opinião e expressão.

Para nós, a diversidade de opiniões é a essência não só da democracia, mas também do próprio PT. Devemos a essa característica, em grande parte, o sucesso de nosso projeto de país, cujo apoio majoritário da população se dá em oposição aos interesses da minoria que nos ataca.

Nem o PT nem a sociedade brasileira podem aceitar o baixo nível para o qual parte da mídia ameaça levar o embate político às vésperas de mais uma eleição presidencial. O Brasil não merece isso. A democracia não merece isso. A liberdade de imprensa, defendida pelo PT mais do que por qualquer outro partido, não merece que façam isso em nome dela.

O PT não Entrará nesse jogo, no qual só ganham aqueles que têm pouco ou nenhum compromisso com a democracia. Mas buscará, pelas vias institucionais, a devida reparação judicial pelas infâmias perpetradas contra o partido e seus milhões de militantes nos últimos dias.

Acionaremos judicialmente o jornal O Estado de S. Paulo, pelo editorial desta

terça-feira, e a revista Veja, pela matéria que começou a circular no último sábado. Também representaremos no Conselho Nacional do Ministério Público contra o promotor José Carlos Blat, fonte primária de onde brotam as mentiras, as ilações, as acusações sem prova e o evidente interesse em usar a imprensa para se promover às custas de acusações desprovidas de qualquer base jurídica ou factual.

José Eduardo Dutra

Presidente Nacional do PT.”

Faço questão de ler esta nota na nossa Assembleia Legislativa do Estado da Bahia para fazer ecoar a análise do Partido dos Trabalhadores de que em mais uma eleição que se aproxima alguns meios de comunicação, do Sul e Sudeste principalmente, nos atacam, como aconteceu em 89, 94, 98, 2002 e 2006. Mas nós, Partido dos Trabalhadores, estamos preparados.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até cinco minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, volto novamente a falar sobre o meu projeto que extingue a tarifa-assinatura dos telefones fixos e móveis no Estado da Bahia. Como já relatei aqui, só para lembrar, dei entrada a ele na Legislatura passada. Chegou a ser discutido na Comissão de Constituição e Justiça e aprovado por unanimidade, mas foi rejeitado na Comissão de Defesa do Consumidor sendo arquivado.

No ano de 2006 reapresentei-o e em 2007 pedi o desarquivamento porque começou outra Legislatura. Foi reapresentado com o nº 15.266/2006. Está tramitando de novo na CCJ e Justiça, e já foi designado o seu relator, inclusive por sugestão minha: o deputado Luiz de Deus, porque foi quem fez o relatório na Legislatura passada. Conhece a matéria, o projeto, foi designado relator e até já fez um parecer favorável.

Na próxima terça-feira vamos discutir essa proposição e esperamos que seja aprovada mais uma vez na Comissão de Constituição e Justiça igualmente por unanimidade. Vamos tentar acelerar para que o projeto venha a votação em Plenário. E aí há uma polêmica muito grande, mas o pano de fundo é a questão do poder econômico. Não tem outro. Esse projeto sendo aprovado, em que pesem a todos os questionamentos que existem hoje, trará grandes benefícios à população. E provo por que trará benefícios: primeiro, há um questionamento de que ele é inconstitucional, mas discordo. É constitucional porque versa sobre relação de consumo, que é matéria concorrente da União com o Estado. Mas ainda que admita o projeto aprovado aqui virar lei, a minha expectativa é que o governador também o sancione. E, dentro duma lógica normal, vai virar uma lei estadual. Aí as empresas de telefonia podem até ingressar com uma ação de inconstitucionalidade. Porém, enquanto não for julgada a Adin, a lei estadual valerá. E os consumidores serão beneficiados, ainda que as empresas não cumpram a lei. E com as ações direcionadas aos juizados especiais

chamados juizados de pequenas causas, onde a ação tramita na Bahia e nela se finda, não cabe recurso a outro tribunal.

Nesse sentido, ainda que as empresas de telefonia ingressem com ação de inconstitucionalidade, a lei será baiana e, enquanto o caso não for julgado no Supremo - espero que seja favorável o julgamento -, os consumidores serão beneficiados nos juizados especiais denominados juizados de pequenas causas. Portanto, essa lei trará grandes benefícios para a sociedade. A aprovação dessa lei aqui na Assembleia Legislativa vai beneficiar milhares, talvez milhões, de consumidores do Estado da Bahia.

A bancada de Oposição já se comprometeu a votar favoravelmente. Também tenho feito um esforço aqui para que a Bancada de Situação também o faça. É um esforço suprapartidário para que todos os deputados, sejam da Oposição sejam da Situação, abracem esse projeto para que ele seja votado no sentido de beneficiar a população deste Estado. Essa é a minha expectativa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Clóvis Ferraz por 5 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:-Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Jornalistas, Srs. das Galerias Paulo Jackson, quero, neste momento, anunciar a presença honrosa dos vereadores de Buritirama, o presidente da Câmara, Temício, o vereador Marel, o vereador Alan e o vereador Antônio Ferreira, ex-vice-prefeito. Esses vereadores vêm da nossa querida Buritirama, terra sofrida, fazer reivindicações, uma vez que Buritirama sofre uma perseguição do governo Jaques Wagner.

O prefeito de Buritirama, Oslindo, vem fazendo uma excelente administração, e, antes dele, o ex-prefeito Aurival Viana também fez uma excelente administração. Porém, hoje, esse município tem tido uma série de dificuldades, deputado Heraldo Rocha, exatamente porque o prefeito e os vereadores não se rendem à ditadura do PT. Nada foi feito para esse município pelo atual governo. Faz três anos que não há delegado lá, como em vários outros municípios, conforme temos denunciado aqui. Buritirama fica a 100Km do município de Barra, e há três anos que não há delegado.

O município tem uma excelente estrutura educacional, com recursos próprios, tem uma escola de 2º grau, Escola Antônio Rodrigues Viana, construída pelo ex-governador Paulo Souto, e o prefeito fez um acordo para transportar os alunos da zona rural, mas só recebeu por 200 em 2009, enquanto transportou 500. E o governo não paga. E agora querem que esses alunos que estudam à noite nas escolas cedidas pelo município passem a estudar pela manhã, enquanto os alunos do Ensino Fundamental passem a estudar à noite, numa total incoerência.

Nós temos desafiado aqui que apontem uma escola construída por esse governo. Deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a que sempre defende o governo Jaques Wagner, nós o desafiamos aqui a apontar um município onde o governo construiu uma escola de 2º grau. Não construiu em nenhum município. Está lá o município de Buritirama cedendo as escolas para que os alunos de 2º grau estudem, e eles ainda

querem criar dificuldades.

Eles vêm reivindicar também a instalação de poços artesianos, que foram perfurados pela Prefeitura. O governo nem instalar quer. O Água Para Todos é uma incoerência. O ex-governador Paulo Souto fez lá uma adutora de 66 Km, levando água do rio Grande, da localidade de Estreito, para abastecer a cidade de Buritirama. Paulo Souto deixou 90% da obra concluída.

Mesmo assim, depois de fazermos várias denúncias, porque passou um ano e quatro meses para concluir 10% de uma obra e o povo passando sede em Buritirama.

Eles colocaram no Programa Água Para Todos que o governo investiu 14 milhões em Buritirama. É por isso que os números da propaganda mentirosa que diz que colocou água para 2 milhões de baianos. Estamos desafiando aqui que apresentem. Agora, eles apresentam em Buritirama uma obra feita no governo passado, no governo de Paulo Souto como obra deles e computam como obra deles. Temos desafiado aqui.

Esperamos que haja sensibilidade por parte do governador Jaques Wagner, porque ele foi eleito não para governar para poucos, ele foi eleito para governar para todos os baianos e não é nenhum favor ele realizar obras e atender as reivindicações dos municípios.

Pois bem, um vereador do PT criou a ONG lá, deputado Heraldo Rocha, fica lá fazendo alguma coisinha, o sistema de água foi simplificado, o prefeito participou com toda a infraestrutura colocando os canos, etc, apenas deu os canos e eles colocam como uma obra que eles tivessem feito.

Por isso, é preciso que este governo não faça tanta propaganda mentirosa, propaganda enganosa e venha fazer realmente aquilo que deve ser feito na área da educação, de saúde, de segurança pública. Portanto, um delegado para Buritirama que tem três anos sem um delegado, escolas de segundo grau, as escolas são cedidas pela prefeitura, a escola que tem lá foi construída pelo governador Paulo Souto. A instalação dos poços artesianos que estes vereadores que estão aqui hoje reivindicando, que o governador cumpra com aquilo para o que ele foi eleito que é trabalhar para todos os baianos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 min.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, grupo político que nos representa e representa o deputado Clóvis Ferraz no município de Buritirama, imprensa, veja o que é este governo, que diz ser republicando, transparente e democrático, deputado Clóvis Ferraz e vive de propaganda, 202 milhões gastos em três anos com publicidade enganosa, mentirosa e apenas 117 milhões aplicados em segurança pública. Portanto, não é prioridade deste governo a segurança pública.

Vejam os blogs de hoje: “Presidente do Sindipoc dá ultimato ao governo” Em

telefonema ao blog Política Livre, o presidente do Sindicato da Polícia Civil, Carlos Lima, deu hoje um ultimato ao governo para que atenda as reivindicações da categoria.

Então, vejam, senhoras e senhores, ontem à tarde assassinaram o jovem secretário do PT, assessor da prefeita de Camamu, da minha querida cidade de Valença. Assassinado com seis tiros dentro da cidade. Em Cajazeiras, um soldado de 26 anos foi assassinado. Ontem, a procuradora do Estado foi sequestrada no Costa Azul e o governo do Estado omissivo, totalmente omissivo, silente.

Isso está acontecendo na Bahia inteira, Srs. Deputados, desde as pequenas cidades. Tomei conhecimento, também deputado Paulo Azi, V.Ex^a. que também representa aquele município, que no município de Crisópolis foi assassinado um rapaz em plena luz do dia.

Isso sabe o que é ? A impunidade. Sr. Governador, desça do palanque, administre o nosso Estado, não transforme o seu governo num balcão de negócios: hoje é a adesão de “a” amanhã é a adesão de “b”, é um balcão de negócios.

Quando eu era pequeno e morava no interior aprendi que, quando uma fazenda era vendida, dizia-se: vendeu de porteira fechada, isto é, com tudo que tinha dentro. É assim que ele faz, está querendo ganhar a eleição. Nós vamos receber, deputado Paulo Azi, meus caros políticos de Buritirama que apoiam esse brilhante deputado, ex-presidente desta Casa, ex-Líder do Governo, uma herança maldita, vamos receber um governo como recebemos na época de Waldir, quando nas secretarias não havia lugar nem para o cafezinho.

Vejam as senhoras e os senhores: Pero Vaz – “Mãe diz que cadáver é de filha desaparecida durante ação policial; 25 vítimas de meningite estão internadas no Hospital Couto Maia; policial militar é assassinado a tiros em Jaguaripe; homem é morto a tiros na noite desta terça em Itapuã; quatro são mortos a tiros e uma criança fica ferida em Feira de Santana; jovem assassinado em Águas Claras; quadrilhas disputam o comando”. *Jornal Tribuna da Bahia*: “Traficantes ditam terror em Cajazeiras”. Está como assistimos aos jornais televisivos.

A gente não aguenta mais, e ainda o nosso governador diz que a imprensa está glamorizando a violência. Fui buscar, deputado Clóvis, que glamour é o Óscar, recentemente em Hollywood, é fantasia, é festa, é luxo, e ele disse que a imprensa está glamorizando a violência. Está igual ao presidente Lula que ontem deu uma declaração que é uma pérola, comparando os incidentes políticos de Cuba com os bandidos de São Paulo. Que tristeza. Nosso presidente da República...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, nobre deputado Líder da Minoria.

O Sr. HERALDO ROCHA:- (...)com uma porcentagem de mais de oitenta de aprovação. Portanto, Sr. Presidente, com a palavra o excelentíssimo governador do Estado, Sr. Jaques Wagner: desça do palanque, governador, e cuide da segurança do povo da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, procuramos nos esforçar para trazer boas notícias desse governo, mas a mediocridade, a falta de disposição para o trabalho é tamanha que, infelizmente, deputado Clóvis Ferraz, temos que vir aqui relatar notícias tristes sobre a situação da Bahia.

A Bahia perdeu o posto de principal captadora de recursos do BNDS. Em 2009, a Bahia captou do BNDS 3,35 bilhões, e o Estado pequeno. O governador Wagner tem uma dor de cotovelo do Eduardo Campos tremenda, porque o Eduardo Campos trabalha, e Wagner... todos nós sabemos. Pois bem, 3 bilhões a Bahia captou no BNDS; Pernambuco captou 13 bilhões de reais. O aumento da participação de Pernambuco no desembolso de recurso foi motivado por investimentos bilionários que estão sendo aplicados naquele Estado.

Imaginem um Estado com o potencial da Bahia, o sexto PIB brasileiro, só conseguiu captar três bilhões, enquanto o Estado de Pernambuco captou 13 bilhões. Se nós somarmos a isso, deputado Álvaro Gomes, a situação da arrecadação de ICMS, a Bahia teve o pior desempenho em arrecadação de ICMS no ano de 2009. Dos 27 Estados brasileiros, a Bahia foi o 26º em incremento da receita do ICMS.

Para que se tenha uma ideia, Piauí cresceu 18%. O Ceará cresceu 37%. Pernambuco cresceu 42%, e a Bahia ostentou um decréscimo de 2,44% em termos de nominais. Mas não é só nisso que a Bahia perde espaço e perde importância no cenário nacional. Considerada uma das maiores fabricantes do mundo de motores para navio, a japonesa Daihatsu negocia o seu desembarque no Brasil, e adivinhe, deputado Valdeci, para onde esse estaleiro vai? Vai para Pernambuco.

A Bahia perde mais uma oportunidade de gerar emprego e renda. Mas, para se ter uma ideia, deputado Heraldo Rocha, Pernambuco atraiu em dois anos um grande estaleiro, o Atlântico Sul, anunciou o segundo, o Tomé-Schahin, e está prestes a receber um terceiro, o Alusa-Sungdong-Galvão. Três estaleiros em Pernambuco, e na Bahia, nada. A Bahia perde investimentos do BNDES, a Bahia perde em ICMS, a Bahia perde estaleiros. A Bahia perdeu o polo têxtil para o Estado de Pernambuco.

Cinquenta mil empregos, seriam 50 mil baianos empregados. Foi embora para Pernambuco, porque o governador só leva para o presidente da República a tal ponte Salvador-Itaparica, que é uma ideia, como diz o prefeito Imbassahy. Uma boa ideia. Nada a ver com aquela marca de bebida, mas é uma boa ideia, só que velha. A ponte Salvador-Itaparica, o senador Antonio Carlos conversava sobre isso com a Odebrecht há 30 anos.

Enquanto isso, a Bahia perde posto de captação de recursos do BNDES. Governador Wagner, não adianta a sua amizade com o presidente Lula. O que adianta é trabalho e competência, e isso, V.Ex^a não tem. O governador Eduardo Campos tem levado os investimentos da Bahia todos para Pernambuco. Vamos trabalhar, governador, e deixe de fazer politicagem, agradecendo ao nobre presidente pela paciência.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do DEM, deputado Misael Neto. Desistiu? (Pausa) Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, há pouco o nobre deputado Clóvis Ferraz levantou desta tribuna um assunto que considero da mais alta importância. O governo insiste, Sr. Presidente, em fazer de um programa corriqueiro, de um programa que existe já há muito tempo, um programa revolucionário. Utiliza-se de obras executadas pelos diversos governos anteriores, somam esses recursos como se fossem aplicados pelo próprio governo para fazer propaganda deste que ele intitulou de Água para Todos.

Sr. Presidente, o programa do governo Wagner em relação ao combate à seca, a uma política de recursos hídricos resume-se na construção de cisternas. É a única iniciativa que este governo tem na área de abastecimento de água. Pergunto às Lideranças governistas qual a barragem construída por este governo?

Recordo-me de obras importantes do ex-governador Paulo Souto, como a Barragem de Ponto Novo, a de Pedras Altas, a do Rio Itapicuru, a do Apertado, no município de Mucugê, que mudou radicalmente a economia e a qualidade de vida da população daquele município e daquela região, a de Bandeira de Melo no município de Itaité, a do França no município do Rio Jacuípe. São obras que vieram e mudaram a face das populações que moram naquelas regiões e que resolveram definitivamente o problema de abastecimento de água de diversas sedes municipais. Quem não se recorda da Adutora do Feijão, construída pelo ex-governador e saudoso senador Antonio Carlos Magalhães, que levou água de boa qualidade para quase a totalidade da população da região de Irecê, a Adutora do Sisal, também iniciada por Antonio Carlos Magalhães e concluída por César Borges, que colocou água em todas as sedes municipais daquela microrregião, e o Sistema Paraguaçu/ Milagres, que coleta água no Rio Paraguaçu e atende a mais de 8 sedes municipais?

Isso são exemplos, Srs. Deputados, de obras e ações permanentes e definitivas que mudaram efetivamente a face de uma região. E este governo, deputado Heraldo Rocha, o que este governo tem a mostrar? Aproveita-se de obras que ficaram praticamente concluídas, que estavam com 95, 97, 98% concluídas como o sistema de Buritirana. E aí querem passar para a sociedade que estão trabalhando, que estão executando obras?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Nunes):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. PAULO AZI:- Deputado Zé Nunes, V.Ex^a que preside esta sessão e é da querida Euclides da Cunha, sabe o quanto foi investido em abastecimento de água e recursos hídricos no seu município pelo ex-governador Paulo Souto? V.Ex^a sabe também que o atual governo nada fez para combater os efeitos da seca, nada fez para levar água que propiciasse o sistema de produção, enfim, de sustentação do homem e do produtor rural no local onde vive, onde mora.

Portanto, Sr. Presidente, não tenho dúvida de que o programa Água para Todos

é uma das maiores farsas deste governo que, simplesmente, resume-se num programa de construção de cisterna de captação de água do telhado.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Agradeço a V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (José Nunes):- Grande Expediente.

Com a palavra o orador inscrito, deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, quero saudar todos os presentes, os que estão assistindo a *TV Assembleia*, os vereadores de Buritirama – base do deputado Clóvis Ferraz- que estão aqui prestigiando esta sessão plenária.

Mas, Srs. Deputados, hoje, abordarei um tema com maior profundidade o qual sempre debatemos no nosso quotidiano que é a violência. Falarei sobre esse tema com a tranquilidade de quem sempre abordou essa temática dentro do ponto de vista já conhecido desta Casa, qual seja, combater a violência através da justiça social.

Naturalmente, essa abordagem eu tenho feito, mesmo na legislatura passada quando o governador era Paulo Souto. Então, a minha abordagem sobre a violência não difere da legislatura passada quando eu era Oposição e o governador era Paulo Souto e hoje, quando eu sou Situação, e o governador é o nosso companheiro Jaques Wagner. Portanto quero discutir sobre o combate à violência através da justiça social.

A questão da violência e a regra de combatê-la com justiça social é uma regra que se aplica em qualquer lugar do mundo, porque somos seres humanos que construímos a sociedade e ao mesmo tempo sofremos as influências dessa mesma sociedade. Logo é uma regra que nós aplicamos seja na nossa cidade, no nosso Estado, no nosso país, ou no plano internacional.

(Lê): “O desenvolvimento das forças produtivas se dá pela ação do homem, e suas consequências poderão ser positivas ou negativas, a depender da situação concreta e do sistema em que vivemos.

Como o homem constrói o mundo e o mundo influencia o homem, gostaria de resgatar alguns fatos recentes da história política mundial.

Vivemos em um mundo de constantes transformações. Tivemos na história mais recente a implantação do socialismo na União Soviética em 1917 com a revolução bolchevique.

A partir daí, grandes mudanças ocorreram, inclusive nos países capitalistas onde a humanidade obteve muitos avanços, frutos da bipolaridade mundial entre capitalistas e comunistas, impulsionada pela consciência política e pelas conquistas oriundas das lutas sociais.

Atravessamos duas guerras mundiais, a ascensão do nazifascismo, que causaram grandes prejuízos à humanidade. Mais recentemente, atravessamos mais um grande impacto para a sociedade com o chamado fim do socialismo real, a queda

do muro de Berlim e uma certa retomada da unipolaridade em torno dos Estados Unidos, a maior potência econômica e militar do mundo, com um PIB de aproximadamente 15 trilhões de dólares.

A chamada ofensiva neoliberal provocou prejuízos enormes para a humanidade e, naturalmente, este impacto tomou-se muito mais visível na vida das pessoas.

Em 2000, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, ocorreram 1,26 milhão de mortes no trânsito, 815 mil suicídios, 520 mil assassinatos, 310 mil mortes em guerras e conflitos, sendo que 90% dessas mortes ocorreram em países pobres, não significando, no entanto, que os pobres são os responsáveis pela violência.

Muito pelo contrário. São suas vítimas.”

No Brasil, o número de homicídios elevou-se de 1979 a 2001 em cerca de 12 mil para 51 mil homicídios. A partir de 2004, o número de homicídios no Brasil começou a ter uma leve queda, coincidindo com a política do governo Lula de redução das desigualdades sociais. Para pegar Salvador, podemos também citar a elevação do número de homicídios de 2000 a 2005, elevação essa que foi da ordem de 252%. Continuando essa tendência em 2006, em 2007, em 2008 e em 2009 nós tivemos uma pequena queda. Mas é importante ressaltar: a violência continua assustadora.

(Lê) “Este é o retrato de um mundo injusto, violento onde os valores humanos são relegados a segundo plano. Querem nos impor uma lógica de vida onde deixam de existir a solidariedade, a justiça social, onde o mais importante são as ações individualistas, onde o egoísmo se transforma na questão central da existência humana.

Procuram nos passar a idéia de que a natureza humana é corrupta, egoísta, antissocial.”

Quanto a esta questão, Noam Chomsky, um dos maiores intelectuais do mundo, afirma que isso não é verdadeiro quando diz que somos seres dotados de consciência própria, não somos pedras e podemos vir a ter consciência de nossa própria natureza, que pode se tornar cada vez mais consciente ao longo do tempo.

Vivemos em uma sociedade envolvida por um excesso de consumo de drogas lícitas e ilícitas. Sem entrar no mérito do percentual de homicídios e da consequência do tráfico, poderíamos afirmar, taxativamente, que mais de 90% dos homicídios acontecem por questões econômicas.

Mas quem são mesmo os estimuladores do uso de drogas? Quem são eles mesmo? Poderíamos dizer que o consumo de drogas faz parte de um sistema injusto, que não leva em consideração o ser humano e trata-o como se fosse uma mercadoria ou um objeto descartável. Nesse contexto, podemos dizer que são representados por segmentos que se encontram no topo da pirâmide, os quais também, no geral, são consumidores das drogas lícitas e ilícitas.

Por que o consumo de drogas é tão alto hoje? Porque, e não podias ser diferente, vivemos numa sociedade muito desigual, apesar de o Brasil ter melhorado muito nos últimos anos, assim como a Bahia, que vem sendo reconstruída pelo governo Wagner na busca de justiça social. Embora tenhamos avançado no Brasil e

na Bahia no tocante à redução das desigualdades e na busca de uma sociedade mais justa, há de se afirmar que a sociedade capitalista se nutre de desempregados, famintos, humilhados, crianças abandonadas, famílias desestruturadas, falta de solidariedade e consumismo exacerbado.

As pessoas estão virando mercadorias, e os negócios, seres humanos, porque o mercado fica tenso, agitado, nervoso. Formam-se grupos de extermínio para matar pessoas, põem-se presos em situação de completa degradação. As drogas são, portanto, estratégia de enfrentamento de uma situação criada, estimulada e alimentada pelas elites, que teimam em conviver em uma sociedade em que a situação chega ao extremo de atingir até mesmo os seus responsáveis, que se imaginavam incólumes. Ou não se constitui em escrava a burguesia, que não pode sair às ruas, que vive em prisões de alto luxo, que começa a sofrer também de doenças, como a síndrome do pânico, depressão, entre outras? A burguesia perde o que há de mais belo, que é poder circular pelas ruas como pessoas alimentando a alma humana de liberdade e de alegria. A burguesia também se constitui em escrava de um sistema injusto e cruel.

José Otávio Fagundes, em seu artigo sobre Psicanálise diante da violência, publicado no livro Leituras Psicanalíticas da Violência, ressalta que o crescimento da violência mundial não está relacionado necessariamente a um aumento da depressão biológica ou dos instinto destrutivo do homem, mas sim a uma violência relacionada à insatisfação e ao vazio, agravados por uma sociedade alienante e excludente, com a valorização do consumo, a satisfação imediata, a competição para ser o melhor e ter mais, a exaltação do mundo material em detrimento do pensar, da subjetividade, proporcionadoras, portanto, do desenvolvimento de personalidades narcisistas voltadas só para si mesmos, em busca do prazer como defesa contra um mundo impessoal e sem compaixão.

É muito comum se falar da necessidade de um suporte familiar como forma de reduzir a violência e o consumo de drogas no país. É verdade. O próprio Donald Winnicott, um pediatra e que foi um dos maiores psicanalistas do mundo, convidado pelo governo inglês para analisar a situação das crianças e adolescentes com tendências antissociais e delinquentes, relacionou essa problemática à falta de suporte familiar. Entendeu Winnicott que era preciso ir além da psicoterapia e propôs unidades de abrigamentos para alojar crianças e adolescentes com tais dificuldades, tendo coordenado os trabalhos dessas unidades por muito tempo. Eram casas que abrigavam no máximo 10 moradores cada uma, sob a tutela de um casal que funcionava como pais substitutos.

Isso aconteceu no pós-Segunda Guerra, quando essa problemática atingiu a Inglaterra em função das crianças que perderam seus pais e ficaram órfãs e, portanto, estavam tendo comportamentos antissociais e delinquentes, e ele que é um dos maiores psicanalistas do mundo, convidado pelo governo inglês, propôs essa forma de buscar resolver essa problemática.

Mas como terem um suporte familiar crianças e adolescentes que são órfãos de pais assassinados diariamente no nosso país, no nosso estado, na nossa cidade, pais

que morrem prematuramente por falta de saúde, de trabalho, de condições dignas de sobrevivência?

Fala-se que o problema que enfrentamos hoje é fruto da falta de educação. Também é verdade, mas como ter educação se não há escolas suficientes e as próprias instituições existentes não dão o suporte educacional necessário, pois os próprios educadores precisam desse suporte. É evidente que a educação vem melhorando muito no Brasil e na Bahia. Mas ainda é insuficiente.

Fala-se que os problemas das pessoas (questão da violência) estão relacionados à genética. Mas as pessoas não nascem boas ou ruins. Não nascem delinquentes nem ladrões nem traficantes nem individualistas. O ser humano possui 100 bilhões de neurônios, trilhões de ligações sinápticas e milhares de possibilidades. Portanto, as pessoas nascem seres humanos, com todas as condições de se transformarem em cidadãos solidários, sadios, a depender das circunstâncias do seu desenvolvimento.

Hoje, no Brasil, estamos observando, embora lentamente, a melhoria das condições de vida da população. São cerca de 50 milhões de pessoas que melhoraram suas condições de vida, que ascenderam à nova estratificação social. A Bahia segue o mesmo caminho e reacende as esperanças de combatermos a violência com justiça social. E, assim, construirmos uma sociedade justa, sem opressão e sem exploração, na qual prevaleça a paz social.”

Evidentemente, como me referi anteriormente, que a redução das desigualdades sociais no Brasil coincidiu com a redução do número de homicídios, que no ano de 2003 foi de 51 mil; em 2004 houve uma pequena redução; e em 2005 também houve uma pequena redução. Essa tendência continua, em que pese a violência ainda ser muito alta, e ser, hoje, muito preocupante para todos nós, para a sociedade, e por isso merece uma reflexão mais profunda.

A Bahia, portanto, busca a sua reconstrução, busca reduzir as suas desigualdades sociais, busca combater a violência em várias frentes, construindo a justiça social, a forma preventiva mais eficiente, e, ao mesmo tempo, busca os meios repressivos necessários, estruturando melhor o aparato policial, para quando a situação exige uma atuação emergencial no combate à violência.

Mas é importante dizer que o combate à violência só será efetivamente eficiente se for com políticas públicas que levem em conta o ser humano como ser humano, e não como um objeto descartável.

Por isso, eu gostaria de fazer aqui essa reafirmação: continuo acreditando, sonhando, e lutando, que um dia vamos construir uma sociedade sem opressão, sem exploração, em que as pessoas possam viver dignamente, transitar pelas ruas livremente sem receio e sem medo de serem assaltadas, em que a nossa liberdade seja resgatada, para que não precisemos viver num mundo igual ao *Big Brother*, pois vivemos, hoje, num *Big Brother* mundial e o problema da violência não se resolve. Existem câmeras, aparatos policiais e prisões de segurança máxima por todos os lados e essa não é a forma eficiente de se resolver o problema da violência em nosso País. Não foi e não será, por isso mantenho a minha posição de princípio.

Falo sobre o tema violência com a tranquilidade de quem sempre abordou essa

questão em diversos momentos, em diversos discursos, todos os anos, seja agora, no novo governo, o governo democrático, progressista de todos nós, seja no governo anterior, mas sempre tive a preocupação de fazer uma abordagem mais profunda da questão, buscando a sua essência, como forma de resolver esse grave problema que incomoda a todos nós.

Portanto, é importante registrar que no Brasil a redução das desigualdades sociais coincidiu com a redução da violência; e a Bahia segue o mesmo caminho. Desse modo, reacendem as esperanças de combatermos a violência com justiça social, com a construção de uma sociedade justa, sem opressão, sem exploração, em que o ser humano não seja um objeto descartável. Enfim uma sociedade em que prevaleça o bem de todos e a paz social.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Ferreira Ottomar):- Horário das Representações Partidárias.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Ferreira Ottomar):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, internautas que acessam o nosso *site* www.heraldorocha.com.br, o *twitter*, o *orkut* e outras redes sociais, meu caro deputado João Carlos Bacelar, presidente do PTN e grande liderança política, na verdade, V.Ex^a fez aqui, no Pequeno Expediente, um alerta à Bahia.

Venho hoje à tribuna para mais uma vez afirmar, de forma enfática e, ao mesmo tempo, serena, meu caro deputado Álvaro – parlamentar estudioso que fez há pouco um pronunciamento sobre a violência, tema que vem tratando desde a legislatura passada –, que a insegurança na Bahia é muito grande.

E até apelo a V.Ex^a, deputado Álvaro, e também ao deputado Valdeci para pedirem ao Exm^o Sr. Governador, quando estiverem em audiência com ele, que assuma o comando da segurança pública do nosso Estado. O governador tem de chamar o delegado-chefe, o comandante da Polícia Militar, enfim, os quadros de comando da segurança. Não é culpa dos policiais civis nem militares, mas tem que se tomar uma atitude.

A coisa está chegando a um ponto de impunidade. Basta você pegar os principais *sites* e *blogs* do nosso Estado – temos aqui *PorEscrito*, Tasso Franco, Luiz Carlos, Rafael, ou seja, a elite – para constatar que a situação é gravíssima. E isso não é um problema partidário, ideológico, mas de política pública, de comando. O governador tem de reunir os setores, responsabilizar as pessoas e dizer: “Olha, eu quero metas”. Não pode ficar trabalhando na base do “apague o fogo”. Ele não pode agir assim.

Qual é a política pública que está sendo desenvolvida na Bahia para coibir essa impunidade? Qual é? No Rio de Janeiro estão desenvolvendo a UPP – Unidades de Polícia Pacificadora. É uma medida.

A impunidade - temos o crime do Neilton que até hoje nada foi esclarecido. Isso me faz lembrar, há anos atrás o desaparecimento de um jovem aqui na Bahia, do Calabar. Nós temos o crime recente que atingiu a Casa Militar do Governador, uma jovem de 27 anos que foi morta; não se comenta. Agora, quando a segurança do Secretário prende os assaltantes, estampam a manchete em todos os jornais, na televisão: “Segurança do Secretário conseguiu prender assaltantes”. Informaram até que o Secretário que havia sido assaltado. Eu disse impossível; o que veiculou na Imprensa e nos sites de colunistas foi isso. Quando me ligaram eu disse que não; era impossível.

Temos o caso do nativo da Lagoa do Abaeté, até hoje sem esclarecimento. Então, isso gera o efeito cascata. O que o bandido diz? “Não tem segurança, eu vou praticar os crimes que eu quiser.”

Há pouco eu lia uma série de casos de violência que foram divulgados em todos os blogs de hoje. Feira de Santana, Valença ... assassinaram em plena luz do dia o Secretário Municipal do PT, de Camamu. Ele saltou do carro para ir à padaria comprar pão, um jovem rapaz que eu conheci demais em Taperoá. Já trabalhou em políticas minhas na região, hoje era Secretário Municipal do PT, assassinado com seis tiros.

O que temos bradado. E é natural que o Governador deva assumir, tem de determinar à Secretaria de Segurança Pública, à Secretaria de Justiça e aos demais órgãos, que montem uma operação que tenha início, que tenha meio e que tenha fim.

Eu me pergunto todos os dias, será que vão esperar que isso aconteça numa família mais importante da Bahia? Não pode acontecer isso.

São treze mil homicídios em três anos, treze mil homicídios em três anos. O fato de Conquista não é um fato isolado, onde três jovens comandam o tráfico, comandam o crime. A Imprensa coloca isso como um fato importante; daqui a pouco ela vai diminuindo, diminuindo, desaparece. Não se comenta mais sobre Conquista.

Qual é o assunto do momento? O Governador, numa entrevista ao jornal Correio da Bahia, de domingo ou sábado, se não me falha a memória, diz que a Imprensa da Bahia -porque está aprendendo com Lula que de vez em quando critica a Imprensa - está fazendo glamour com a violência. O que é glamour? Glamour foi o Oscar, é luxo, fantasia. Então, a Imprensa da Bahia está fazendo fantasia quando ontem assassinam, em Jaguaribe, um soldado de 26 anos, da Polícia Militar?

Gente, nós somos eleitos pelo povo, somos parlamentares colocados aqui pelo povo, este não é um assunto do Partido A ou do Partido B ou do Partido C; é a população da Bahia que está sendo assassinada.

Fui a uma cidade e quis saber quantos habitantes havia nela. Perguntei: “Há quantos moradores neste município?” Responderam-me que tinha aproximadamente, deputados Adolfo Menezes, João Carlos Bacelar, bravos heróis, Gildásio Penedo, Júnior Magalhães, Misael Neto, Professor Valdeci e Zé Nunes, 15 mil habitantes. Eu disse: “Pois bem, o número de pessoas dela é praticamente o das que foram assassinadas na Bahia em 3 anos.

O quadro é claro, é crítico, mas não estou aqui fazendo crítica ao Exmº Sr.

Governador. Apenas apelo para que S.Ex^a chame seus assessores, coloque a situação na mesa e faça determinações. Ele precisa dizer a eles que é necessário cumprir metas e perguntar-lhes qual política está sendo utilizada e se ela será trabalhada a curto, médio ou longo prazo. “Se é a curto e precisamos colocar a polícia nas ruas, é isso que faremos. Se temos de invadir...”

A Oposição não foi atendida. Há três anos o deputado Gildásio Penedo era o nosso Líder e pedimos a convocação da Força Nacional. Se estamos precisando... Agora, disseram que atingiram o custeio e não podem mais contratar policiais porque tiveram de atender aos companheiros.

Assim, estou fazendo daqui um apelo ao Exm^o Sr. Governador para que chame a sua assessoria e comande o combate à violência e à criminalidade no Estado da Bahia, porque estamos chegando a uma verdadeira guerra civil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Concedo a palavra ao Líder da Maioria ou ao representante do PRP para falar ou indicar o orador por 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, o deputado Adolfo Menezes falará por 5 minutos. E eu, pelos 5 restantes.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, deputado Heraldo Rocha, é natural que todos fiquemos preocupados com essa onda de violência que assola a Bahia não só neste momento, não só neste governo. E não só este Estado, como também vários outros deste nosso Brasil.

Digo, Srs. Deputados, que a questão da segurança é muito complexa. Não sou da área, não sou especialista em segurança pública, mas com um pouco de bom senso acredito que todos saibamos que uma das causas principais da violência... E aí culpo o Congresso Nacional, os nossos colegas deputados federais, deputado Zé Nunes, hoje estadual mas que na próxima Legislatura deve estar na Câmara Federal. Vamos esperar que V.Ex^a e os outros 512 deputados federais tomem vergonha - é isso que acho - e mudem este Código Penal Brasileiro, porque o problema da insegurança é a impunidade. Não tenho dúvida nenhuma que um dos principais problemas, junto com o desemprego e as drogas, que assolam o nosso País é a impunidade.

Em todos os lugares de Salvador, para não falar em outras capitais e cidades, vemos motoqueiros em plena luz do dia trafegando na contramão em frente à Secretaria da Segurança Pública, localizada na Piedade, ou a qualquer hora nas principais áreas soteropolitanas carros e motos cometerem diversas irregularidades. Isso ocorre porque eles têm certeza, deputado João Carlos Bacelar, que nada acontecerá.

A lei diz que porte de arma é ilegal, mas a maioria das pessoas anda armada porque tem certeza que dificilmente alguém pegará uma *blitz* pela frente para ser punido. É isso, é essa impunidade, deputado João Carlos, que nos faz ver todos os

dias na televisão malandros de 17 anos! Muitos são favoráveis aos direitos humanos, como todos nós somos, mas não é possível que esses malandros de 17 anos sejam considerados menores, como naquele crime brutal, monstruoso, daquele menino João Hélio, no Rio de Janeiro, que há pouco tempo foi arrastado pelas ruas. E esse marginal, para não usar outro termo, que eu gostaria, mas em respeito à Casa não vou usar, está solto.

Nós vimos em São Paulo esses dias três criminosos, dois homens e uma mulher, marginais da pior espécie, serem liberados porque os jurados ficaram frente a frente com eles e, como não confiam na polícia, com medo de serem mortos, que é o que acontece, liberaram, declararam inocente esses três marginais.

Por que o Brasil não se espelha, deputado João Carlos Bacelar, em outros países, como a Itália, que colocou um juiz sem rosto para poder julgar criminosos e mafiosos de alta periculosidade? Por que não se faz como nos Estados Unidos? Eu digo sempre que o Brasil, Srs. Deputados, não precisa inventar nada, copia o que deu certo lá fora, adaptando às características do nosso povo e do nosso País. Então, o que falta é vergonha. Com certeza absoluta a falta de segurança iria continuar, mas tenho certeza de que iria diminuir assustadoramente.

O governador tem feito um esforço muito grande. Neste governo já foram contratados 3.200 policiais e há mais três mil em formação, foram compradas quase duas mil viaturas, foram reformadas delegacias, mas não resolve, é claro que sempre falta, porque não é um problema deste governo, ele vem de todos os outros governos, é um problema estrutural que envolve salários e infraestrutura. Em quantos governos já vi delegacias que não tem um computador, papel para imprimir nem viaturas que ficam dependendo do prefeito da época para dar gasolina, para pagar casa de delegado? É esta a segurança do nosso Estado, mas não desses três anos, porque o governador tem feito o possível para melhorar. Já está adotando mais inteligência, que é o caminho.

Estive com o delegado-chefe, Dr. Joselito, há pouco tempo, e ele me dizia que nenhum governador fez mais pela Polícia Civil do que o governador Jaques Wagner. Mas não adianta só isso. O problema principal na minha opinião é a impunidade que grassa neste País. As pessoas sabem: eu mato, me livro do flagrante, apresento-me com um advogado no outro dia e não vai acontecer nada. Na Justiça da Bahia, 80% da população deste Estado, uma das maiores taxas do Brasil, não acreditam. Por quê? Porque é processo em cima de processo se amontoando, não há julgamento, e esses marginais ficam impunes. Então, essa impunidade encoraja, deputado Álvaro Gomes, qualquer a pegar o revólver e atirar.

Nós vimos há pouco tempo um cigano... Eu já disse aqui que essa raça se acha acima do bem e do mal. Eu sugeri que o secretário da Segurança determinasse uma *blitz* onde eles ficam localizados para encontrar quase todo mundo armado, porque é assim que eles andam, mas confiam na impunidade e continuam fazendo arbitrariedade, matando cidadãos de bem, como aconteceu há pouco tempo em Lauro de Freitas.

Deputado Álvaro Gomes, vou precisar de mais um pouco de tempo para

concluir meu pronunciamento. Quero contar com a tolerância de V.Ex^a na liderança e do presidente Júnior.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Por mais 2 minutos o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Um engenheiro da Ford encostou sua picape no carro dele num posto em Lauro de Freitas, ele puxa uma arma e metralha um cidadão, pai de família, trabalhador. A polícia gasta um dinheiro enorme com avião e inteligência para localizar esse marginal na Paraíba, prende-o, e a Justiça solta-o. Isso faz com que amanhã – que Deus nos livre! – a gente bata ou encoste no carro dele, olhe para ele, ele ache que está olhando-o com a cara feia, puxe a arma mate qualquer um de nós, como já ocorreu com um deputado desta Casa, que perdeu um irmão, em Campo Formoso, por conta da impunidade.

Então, deputado Gildásio Penedo, essa é a realidade. Entre o governador que entrar, se não mudarem esse Código Penal, não vai adiantar nada! Se aqueles que cuidam da lei não agir, vamos continuar com a matança, não só na Bahia, mas também nos demais estados do Brasil, porque é isso que vemos todos os dias, em todos os canais de televisão. Portanto, deputado Álvaro Gomes, não adianta pôr mais polícias, aumentar o número de viaturas e pagar um vencimento aos polícias militares e civis.

Um dos principais problemas do nosso País é a tolerância com os marginais. Vimos um tal de Marcola e outros, para cima e para baixo, fazendo turismo. Vai para o Paraná, lá não é aceito; mandam-no para o Mato Grosso, e ele volta para o Rio de Janeiro, de avião, gastando o dinheiro público.

Deveriam fazer uma prisão no meio da Amazônia ou, uma solução melhor, deputado Álvaro Gomes – e não sou favorável à arbitrariedade, mas digo a vocês, com toda tolerância e sem problema nenhum com a imprensa – punham-se esses que não têm mais jeito e, em vez de estar dando despesa ao governo, soltava-os a umas 300 milhas da costa e quem soubesse nadar chegaria a terra para continuar cometendo arbitrariedades.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até três minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, gostaria de informar que, hoje, está marcada a instalação da Comissão da Frente Parlamentar da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Logo mais, teremos a reunião de instalação na sala Luís Cabral.

Então pediria a presença dos deputados para que possamos instalar essa comissão, quando deveremos eleger uma diretoria provisória, com presidente, vice-presidente e diretor executivo. Existem alguns nomes indicados para essas funções, como o meu e os dos deputados Clóvis Ferral e Paulo Azi.

Portanto, pedimos aos colegas parlamentares que compareçam a sala Luís

Cabral para que possamos instalar essa Frente Parlamentar. Tive o cuidado de distribuir, para conhecimento dos 63 deputados desta Casa uma carta informando-lhes sobre a Frente Parlamentar e, ao mesmo tempo, solicitando-lhes adesão a ela. Tivemos a resposta de 32 Srs. Parlamentares, algo bastante significativo.

Precisamos fazer essa instalação e eleger, escolher, essa direção provisória para que a gente possa dar os primeiros passos pela luta em defesa desse segmento, porque é de grande importância para nosso país, nosso Estado e nossa cidade; 90% das empresas são micro ou empresas de pequeno porte e 40% dos empregos formais do país são oriundos das microempresas e empresas de pequeno porte.

Portanto, peço a compreensão, o apoio e a participação de todos os deputados, logo mais, na sala Luiz Cabral, para que possamos instalar essa frente parlamentar das microempresas e empresas de pequeno porte.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao representante do PSDB para falar ou indicar orador pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, por todo tempo falara o nosso pré-candidato a deputado Federal que, tenho certeza, terá uma brilhante votação.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nosso deputado estadual que, futuramente, será deputado federal, José Nunes, pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. JOSÉ NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhora deputada, volto a esta tribuna, nesta tarde, para fazer um ligeiro comentário sobre as obras e ações que o governo Jaques Wagner vem desenvolvendo, principalmente na região Nordeste de nosso Estado. É muito fácil, nobre deputado Álvaro Gomes, fazer esse balanço, porque se efetivamente tivéssemos que relacionar as obras e as ações realizadas pelo governo Jaques Wagner, certamente não iríamos gastar muito papel nem muito tempo, porque na verdade essas obras são inexistentes.

Vejo aqueles municípios, principalmente do Semiárido, basicamente, nobre deputado Gildásio Penedo, V.Ex^a que também tem uma presença marcante naquela região sabe perfeitamente que lá não existe as obras nem as ações realizadas neste atual governo. Vejo também que no governo passado, governo do Sr. Paulo Souto, tínhamos realmente várias ações importantes, principalmente na área de recursos hídricos, uma área fundamental para atender a seca da região Nordeste.

Vi o governador Paulo Souto realizar várias e várias obras importantes como, por exemplo, as barragens que servem aquela gente, como a barragem do Apertado, a Barragem de Ponto Novo e Bandeira de Mello, barragens essas que vem servindo a mais de um milhão de habitantes daquela região. Essas barragens foram construídas não somente com a finalidade de atender o consumo humano de água, mas até mesmo para a geração de emprego e renda. Naquelas barragens temos vários e vários hectares irrigados, trazendo a felicidade do povo daquela região.

Temos também, nobre deputado Gildásio Penedo, diversas obras de adutoras construídas, principalmente na região Nordeste da Bahia e no município de Euclides da Cunha, minha terra natal, tem um poço chamado Poço do Cru, e a partir desse poço foi construída uma adutora com mais de 200 quilômetros levando água não somente para sete povoados do município de Euclides da Cunha como também, para quase todo município de Quijingue, quase todo município de Cansanção, Monte Santo e Nordestina. Essa realmente é uma das adutoras mais importantes do nosso Estado. E a partir dessa grande obra nunca mais faltou água na região.

Temos ainda na Região Nordeste, no Município de Euclides da Cunha, a adutora de Monte Alegre, que leva água para mais de 35 localidades do município, atendendo a, aproximadamente, 50% da população rural de Euclides da Cunha.

Além dessas duas, ainda na Região Nordeste, temos a adutora do Araci Norte, no Município de Araci, que é um dos mais secos do Nordeste brasileiro, porque lá não existe água no subsolo, e até mesmo a condição geográfica para a construção de barragens não é boa. De forma que foi perfurado um poço no Município de Tucano e dele parte uma adutora, com 202km, que leva água também para metade da população rural do município.

Tivemos ainda a construção, através da CAR, de diversas barragens de menor porte, porém de grande importância, e que vêm servindo, com certeza, a todo o povo do Semiárido baiano.

Através da CAR, tivemos, nobre deputado Heraldo Rocha, diversas ações importantes, como a distribuição de tratores agrícolas. Quase todos os municípios da região, que planta feijão e milho, receberam entre 10, 15, 20 ou 30 tratores. No caso de Euclides da Cunha, conseguimos para diversas associações 35 tratores que ainda hoje servem muito bem à população rural do município.

Vejo, também, que no passado recente tínhamos todos os meses uma reunião da coordenação da CAR lá, no Nordeste. E todos os meses eram, pelo menos, agendadas e construídas cinco, seis obras importantes para o município. E, hoje, vemos com tristeza a sede da CAR em Euclides da Cunha nada ter a fazer para resolver os problemas dos pequenos produtores, principalmente, daquela região.

Nobre deputado Nelson Leal, veja bem, no final de seu governo, Paulo Souto, ainda em novembro, após a eleição, foi à Itália assinar um contrato com o FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário da ordem de US\$ 120 milhões para implantar um programa parecido com aquele da região de Conquista, o Pró Gavião. Por indicação nossa aqui, na Assembleia Legislativa, o governador Paulo Souto resolveu fazer um programa semelhante na Região do Semiárido baiano, com o nome de Prodecar.

O governador Paulo Souto, nobre deputado Nelson Leal, fez o lançamento do importante programa, que iria atender a mais de 20 municípios da Região Nordeste da Bahia. Naquela oportunidade, V.Ex^a também estava presente à solenidade e ouviu o ex-governador Paulo Souto dizer: “Não vou iniciar as obras do Programa Prodecar porque faltam apenas 40 dias para o final do meu governo, mas deixo tudo pronto, acertado e com recursos em caixa para que o próximo governador possa, realmente,

dar o primeiro passo nesse grande programa”.

E até hoje, 3 anos e dois meses depois, não vemos quase que nenhuma obra importante realizada por esse programa, que teve apenas a mudança de nome. Mudou de Prodecar para Terra de Valor, e a terra até hoje não recebeu esse valor. A grande verdade é que parece que todos esses recursos foram destinados à construção de cisternas, que dependem da vontade de São Pedro mandar chuva para que essa água caia no telhado e seja conduzida para elas. Ainda ontem estava no Semiárido baiano, numa região onde havia a construção dessas tais cisternas, e um morador mostrou-me que não existia mais um palmo de água. E parece que a chuva não vem, e se não vier, certamente, teremos uma grande seca e a falta de água potável para beber.

São essas as ações do atual governo no Semiárido baiano. Mas, repito, sem chuva, não teremos água nessas cisternas. Em contrapartida temos solução, sim, em diversos e diversos municípios do Estado onde, efetivamente, foram construídas as barragens e adutoras, que certamente representam uma solução perene para resolver o problema da seca.

Com o aparte o nobre deputado Nelson Leal... Já que V.Ex^a não quer o aparte, devo terminar dizendo, nobre deputado, que temos, sim, ações importantes que contribuíram efetivamente para resolver o problema da seca no Nordeste baiano, mas não houve continuidade no atual governo.

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou ao do Bloco Parlamentar PCdoB/PTdoB/PSL/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 8 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Valdeci.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o deputado Professor Valdeci.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero aproveitar a presença do deputado Zé Nunes para falar sobre as obras que dizem respeito às questões hídricas. Por acaso, tenho aqui uma relação dos sistemas de abastecimento de água que o governo do Estado da Bahia realizou de 2008 a 2010 no território da bacia do Rio Grande, contemplando Angical e outros 11 municípios, que citarei para trazer o contraditório e não ficar somente nas palavras vazias.

Em Angical, por exemplo, foram feitos sistemas de abastecimento de água nas localidades de Lontra, Mutamba, Riachão do Siriema, Tabatinga, Gameleira e Vargem do Mel.

Em Baianópolis, além do sistema que realmente começou no governo anterior e está para ser completado, que fica entre Catolândia e Baianópolis e servirá às sedes dos dois municípios, estão sendo feitos sistemas de abastecimento de água, obras concretas, nas localidades de São Félix, Jacaré e Malhada Grande.

Em Barreiras existem sistemas de abastecimento de água, concluídos entre

2008 e 2010, nas localidades de Mocambo, Ponta D'Água, Tábua da Água Vermelha, Mangabeira, São Vicente, Boqueirão do Rodrigues, nas comunidades do Km 32 e do Km 30. Em Cotejipe existe obra concreta, sistema de abastecimento de água concluído em 2010 no município de Cotejipe, nas localidades de Borrachudo, no assentamento de São Francisco de Assis, no de Gramiá, nas comunidades de Barreiro Grande, de Poço do Meio, de Barreiro, de Caraíbas de Baixo e Ponta D'Água. Todos com sistema de abastecimento de água realizados entre 2008 e 2010.

No município de Cristópolis, nas comunidades de Toroba, Poço Novo e Mata do Meio também foi realizada a construção de sistema simplificado de abastecimento de água. Em Formosa do Rio Preto, obras concretas, nas comunidades de Cana Brava, do Lago e do Pajeú.

O governo Jaques Wagner de 2008 a 2010 também realizou obras de sistema de abastecimento de água em Mansidão, nas comunidades de Caraíba, Pajeú, Vereda Nova, no assentamento Nova Esplanada, em Gato, no Juá 3, poço d'água, no Poço do Meio, em Várzea da Ema, Barreiras de Baixo, Guará e na comunidade de São José de Bela Vista, todos dentro do Programa Água para Todos.

No município do Muquém do São Francisco, através do Programa Água para Todos, o governo Jaques Wagner construiu sistema de abastecimento de água de 2008 a 2010 nas comunidades de Feirinha, Lagoa Canoão, no assentamento Manoel Dias, no Brejo Seco, em Arueiras e Pajeú do Meio; no município de Riachão das Neves, nas localidades de Fazenda Castelo, Malhada de Areia, Barrinha, no Entroncamento e na comunidade de Malhadinha; em Santa Rita de Cássia, em Barreiro, Campos de Cima, Jurema, Pau de Leite, Areias, nos assentamentos Goiabeira, Irapuã e Pedras; em São Desidério, nos assentamentos Vitória e Piranhas; por último no município de Wanderlei, nas comunidades de Campo Alegre, em Mata, Placa da Vale Verde, Pichainho, São Félix do Coribe.

Essas são obras que o governador Jaques Wagner realizou de 2008 a 2010, através do nosso Programa Água para Todos, no território da Bacia do Rio Grande, cujo principal município é Barreira, e são obras concretas, todas realizadas pela Cerb. E nós, deputados estaduais, mais do que o conhecimento, temos o dever de saber isso. Então, no nosso território de pertencimento, além dessas obras que citei - consulta feita à CERB - ainda existe uma relação do sistema de abastecimento de água em andamento nos municípios de Angical, Cotejipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Muquém de São Francisco, Santa Rita, São Desidério e Wanderlei.

Ainda em relação aos poços a serem perfurados. E olhem que aqui não citei os poços perfurados.

Então, são várias obras que eu, enquanto parlamentar da região Oeste,...

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- (...) e que prima pelo desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural daquela região, só tenho a agradecer ao governo Jaques Wagner por essa obra do Água para Todos em nosso território.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do PDT para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 8 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará pelo tempo de 4 minutos o deputado Nelson Leal e, pelos 4 minutos restantes, o deputado Gilberto Brito.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Nelson Leal pelo tempo de até 4 minutos.

O Sr. NELSON LEAL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos funcionários aqui

da Casa, senhores da imprensa, subo a esta tribuna para discordar das palavras do deputado José Nunes, que aqui teve a oportunidade de dizer que a CAR, esse importante órgão de combate às desigualdades sociais, não mais está atuando no Estado da Bahia.

Infeliz ou felizmente, isso é um grande equívoco. A CAR continua trabalhando a pleno vapor, levando dias melhores para as comunidades baianas. Temos a felicidade de, diariamente, quando abrimos o *Diário Oficial*, ver as inúmeras ações realizadas por aquele órgão.

Tive oportunidade de também escutar o pronunciamento de S.Ex^a e ver alguns equívocos sobre outras áreas do governo. Quero chamar a atenção de que, hoje, no Estado da Bahia, deputado Gilberto Brito, temos em curso o maior programa de abastecimento, de levar a água aos quatro cantos da Bahia e o maior programa do Brasil, o Programa Água para Todos.

Só para os senhores terem noção, em três anos foram perfurados mais de 1.100 poços artesianos. Isso quer dizer que mil comunidades da Bahia receberam água de qualidade. Mas o governo não para e não faz apenas poços artesianos. Foi realizado um número significativo, muito grande de sistemas simplificados de abastecimento de água; foi feito reforço, deputado Gilberto Brito, V.Ex^a sabe disso, não havia abastecimento em inúmeras cidades da Bahia, a Embasa já vinha tendo um déficit muito grande com as cidades baianas, e foi feito um esforço enorme para o fortalecimento do abastecimento de água local.

O governo tem procurado fazer a sua parte em todos os setores. Chamo a atenção de que o governo melhorou, melhorou muito em todas as áreas. Eu, aqui, há poucos dias, tive oportunidade de fazer um chamamento para que todos nós apoiássemos a figura do secretário da Saúde, Jorge Solla, que tem sido um verdadeiro herói, procurando interiorizar, levar saúde aos quatro cantos da Bahia.

E aqui quero me comprometer com os amigos que vou trazer todas as ações realizadas pela CAR nesses últimos anos para mostrar o quanto essa importante empresa tem feito e trabalhado em prol do desenvolvimento da Bahia, principalmente trazendo e dando mais qualidade de vida aos baianos.

Quero agradecer a todos, meu prezado presidente Júnior Magalhães, a essa mesa composta pelos deputados do DEM, queria dizer a todos os senhores que o governo da Bahia tem trabalhado e feito muito mais por quem mais precisa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra nobre deputado Gilberto Brito pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Presidente Júnior, prezados colegas, na última quinta-feira protocolei na Secretaria da Mesa uma indicação, fruto de notícia veiculada em um jornal do Estado do Ceará, mais especificamente no *Diário do Nordeste*, de Fortaleza, onde estava sendo noticiado que as escolas públicas do Estado e algumas escolas de alguns municípios estariam adotando a figura do mediador escolar.

No passado, já de certa longevidade, tínhamos os censores nas escolas públicas, pessoas que acompanhavam pequenos conflitos e desencontros havidos entre os alunos. Aquilo conseguia conter a sequência do raiar de alguma violência. Em determinado momento – não sabemos por qual motivo – e ao longo da história, essa figura foi desaparecendo, e hoje não existe mais.

A cada dia que passa nós temos o agravar da questão social e junto às questões sociais estão as da violência e da criminalidade. Rotineiramente, nós assistimos na Bahia, em São Paulo, no Rio, no Paraná, em todo canto do País, à violência instalada dentro das escolas. Preocupado com isso, o governo do Ceará e algumas prefeituras do interior do Ceará adotaram a figura do mediador. De pronto, fizemos uma análise daquela louvável iniciativa e uma Indicação protocolada na Casa, para que o governador do Estado, preocupado e sensível com as questões da sociedade baiana, recomende à Secretaria da Educação estudar a possibilidade de ser implantada também em nosso Estado e nas escolas públicas do Estado a figura do mediador escolar.

Em sendo Salvador a maior cidade do Estado e com graves problemas de ordem social que venham desembocar também em violência dentro das escolas, a exemplo do que aconteceu, deputado Zé Neto, recentemente em uma escola, se não me falha a memória no bairro de Pero Vaz; também fizemos uma Indicação para que o prefeito João Henrique a observe e recomende à Secretaria da Educação do Município de Salvador que crie a figura do mediador escolar, que não precisa ser obrigatoriamente um novo servidor público, deputado Zé Neto, mas pode ser alguém do próprio agrupamento dos alunos da escola com perfil de maior facilidade de comunicação, com uma capacidade de liderança, para que possa, junto, dentro do seu agrupamento, do seu tecido social, interceder para que pequenos desentendimentos, pequenos conflitos não venham culminar em violência.

Então, gostaria de chamar a atenção dessa nossa iniciativa modesta, que me parece, por certo, com a finalidade de contribuir para minimizar os desencontros e, sem dúvida, evitar que alguma violência venha acontecer dentro das escolas públicas do Estado da Bahia e, principalmente, da cidade do Salvador.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Concedo a palavra ao nobre Líder do PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos. (Pausa.) Não há orador. Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou ao Líder do PP para falar ou indicar orador por 9 minutos. (Pausa.) Não há orador. Com a palavra o nobre Líder do PMDB para falar ou indicar orador durante 9 minutos. (Pausa.) Não há orador. Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Misael Neto:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar orador por até 9 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o deputado Zé Neto durante 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, dando continuidade ao nível de diálogo que tem sido bastante satisfatório para a Bahia, estamos afinando em Feira de Santana um comportamento que tem se repetido em todo o Estado, todos os municípios, independentemente de qual seja o prefeito e a sua coloração. Naquele município, todos sabem, o prefeito Tarcízio Pimenta é do DEM e tem evidentemente facilitado o diálogo com o governador Jaques Wagner e o nosso governo. Com isso, nós temos a possibilidade de executar políticas públicas em parceria consolidando assim um caminho muito mais fraterno e bem mais rentável, eu diria, para a população como um todo, porque ela logicamente espera dos governos a resposta, a solução para a suas demandas.

Estamos podendo anunciar hoje mais uma parceria do governo estadual com a cidade e atuaremos com muita força agora na micareta feirense, além até do que já fazíamos no passado. Digo isso porque fortalecemos a atenção policial nas últimas três micaretas de Feira de Santana, ampliamos o número de policiais civis e militares e de atendimentos à saúde, fortalecemos não só o Hospital Clériston Andrade como também o atendimento de rua e agora estamos atuando mais fortemente em alianças para fazer com que a micareta lá tenha um valor cultural mais preservado, mais adequado e mais fortalecido. É possível ele ser fortalecido na medida em que, primeiro, o município abre com o Estado um franco debate para discutirmos o movimento negro feirense, as entidades afro.

E lá estamos agora com o apoio do Sr. Márcio Meirelles, este secretário de Cultura que tem feito uma revolução dos conceitos culturais estaduais e levado a cultura ao interior do Estado. Ele inclusive foi responsável por todo o encaminhamento que deu conta duma construção que foi a maior em termos de reuniões de culturas realizadas na UEFS, como aconteceu há três anos, quando fizemos uma conferência cultural que obviamente teve a participação de mais de 1.400 representações de entidades, o que mostra a força desse senhor. Agora o secretário está trazendo para Feira o Carnaval Ouro Negro ou, melhor dizendo, o Micareta Ouro Negro, possibilitando que as entidades afro tenham o apoio não só financeiro, mas também de gestão, para que possam encarrilhar trabalhos sociais e

trazer para a avenida muito mais raízes, festividades, alegorias e alegrias.

Esse Carnaval Ouro Negro, que já deu certo em Salvador, pois veio e fez nesta capital a diferença, tendo em vista que deu mais condições para que as entidades afro se apresentassem na avenida, vai também lá em Feira de Santana marcar um novo tempo na relação com o Estado e o município para a valorização das entidades negras e das organizações afro, que há muito necessitavam que os Poderes constituídos, os poderes públicos tivessem com elas a atenção que lhes fora negada faz bastante tempo.

Neste momento estamos trabalhando ainda hoje pela manhã, conversando com o prefeito Tarcízio Pimenta e a secretaria que vai construir a festa da micareta para que possamos atender a outras demandas do município. É preciso entrarmos com mais apoio e como fizemos aqui em Salvador, fazermos também em Feira de Santana, fortalecendo não somente uma festa, mas acima de tudo um espaço cultural importante no interior da Bahia. Um espaço econômico importante para a geração de emprego e renda e uma festividade que não pode ficar limitada apenas naquela cidade. Tem que ser ampliada para o Estado, para o País e para o mundo.

E para tanto, fechamos nesta semana a transmissão da TV E, que voltará a transmitir a micareta de Feira de Santana com uma novidade: a partir do dia 16 já estaremos transmitindo os eventos que dizem respeito a construção dessa festa. E lá na festa faremos a transmissão ao vivo, simultaneamente para todo o Estado, com *flashes* nacionais dando a importância que esta grande festa há muito tempo deixou de ter e que agora volta a ter e acima de tudo, com o apoio do governo do Estado, volta a ocupar o espaço que queremos, o espaço da grande movimentação das massas, da economia e das culturas.

Quero aqui agradecer a tolerância, Sr. Presidente, e reafirmar o nosso compromisso de no interior da Bahia desenvolver não só a economia mas as culturas e acima de tudo as festividades que fazem parte todas essas aglomerações humanas que no interior da Bahia a cada dia terão mais valor. Agora é a micareta, nos próximos meses o São João e assim vamos reconstruir o caminho de volta para o interior, do fortalecimento do interior dando a eles não só a festa, mas a condição de se enxergar com mais felicidade morando no interior com mais cultura econômica que evidentemente traduzirá outras tantas culturas necessárias para o desenvolvimento desse rincão do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.)

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Ordem do Dia.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Pela ordem, com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para

continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- V.Exª será atendido.

Estão presentes os Srs. Deputados Professor Valdeci, Zé Neto, Bira Corôa, Álvaro Gomes, Júnior Magalhães e Misael Neto.

Não havendo número regimental declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*